



# 30º CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO



25 a 29 de novembro 2024



**Bibliotecas Fortes:**  
**Sociedade Democrática Recife, PE**

Eixo 5 – Gestão e liderança em movimento

Modalidade: trabalho completo

## **Preservação de acervo bibliográfico em tempos de pandemia: o caso da Biblioteca Setorial de Maruípe - UFES**

*Preservation of bibliographic collections in times of pandemic: The case of the Maruípe  
sectoral library – UFES*

**Carla Erlen Mattos Batista** – Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

**Ana Paula Ramos Ribeiro** – Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

**Resumo:** O objetivo foi examinar como é feita a preservação dos materiais bibliográficos que fazem parte do acervo da Biblioteca Setorial de Maruípe/Ufes, levando em consideração a pandemia de Covid-19 e a segurança de seus servidores e usuários. Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa, em que foi realizado um estudo de caso. Os dados foram coletados a partir de pesquisas bibliográfica e documental, além de entrevistas e questionários. As ações praticadas pela Biblioteca Setorial de Maruípe são condizentes aos preceitos da preservação de primeiramente prevenir e só agir diretamente quando necessário. Seguindo os planos e diretrizes planejados na Ufes, é possível resguardar não só as coleções, mas também a integridade física dos servidores e usuários.

**Palavras-chave:** Preservação de acervo. Covid-19 – pandemia. Biblioteca universitária. Biblioteca Setorial de Maruípe - Universidade Federal do Espírito Santo.

**Abstract:** The objective was to examine how the preservation of bibliographic materials that are part of the collection of the Maruípe Sector Library/Ufes is carried out, taking into account the Covid-19 pandemic and the safety of its servers and users. This is an exploratory and descriptive research, with a qualitative approach, in which a case study was carried out. Data were collected from bibliographic and documentary research, as well as interviews and questionnaires. The actions carried out by the Maruípe Sector Library are consistent with the preservation precepts of first preventing and only acting directly when necessary. By following the plans and guidelines planned at Ufes, it is possible to protect not only the collections, but also the physical integrity of servers and users.

**Keywords:** Collection preservation. Covid-19 – pandemic. University library. Maruípe Sector Library - Federal University of Espírito Santo.

## 1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas universitárias são aquelas vinculadas à alguma instituição de ensino superior, seja ela pública ou privada. Elas oferecem serviços essenciais às atividades acadêmicas, ao ensino, à pesquisa e à extensão (Nunes; Carvalho, 2016). Portanto, devido à sua importância na guarda e divulgação do conhecimento científico, é essencial a preservação do seu acervo.

Muitas vezes há o desconhecimento dos princípios da preservação por parte das instituições, o que acaba ocasionando danos e gerando riscos às coleções. Outras vezes, de fato há o conhecimento e a prática desses princípios, mas, devido a situações além da capacidade da equipe da biblioteca, o acervo é colocado em risco. Neste último caso, podemos inserir a pandemia de Covid-19 e a forma como ela modificou as relações das pessoas com o uso de espaços públicos e o uso de materiais compartilhados.

Em março de 2020, a declaração de pandemia por Covid-19 pela Organização Mundial da Saúde (OMS) interrompeu e modificou as formas de como muitos serviços são oferecidos pelas universidades (Moreira; Pinheiro, 2020). Sendo o distanciamento social, a não aglomeração de pessoas e o não compartilhamento de objetos formas de diminuir o risco de contágio, as atividades presenciais na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) foram suspensas, seguindo os pareceres de entidades de saúde regionais e locais. Um desses serviços paralisados foram os atendimentos presenciais das bibliotecas da universidade. Entretanto, com o avanço das pesquisas e novas informações, o serviço de empréstimo retornou ao longo do ano, com horário limitado, no segundo semestre de 2020, seguindo os protocolos de saúde elaborados pela universidade.

É possível fazer higienização de superfícies contaminadas pelo coronavírus com álcool 70%, água e sabão, luz ultravioleta e outros tratamentos químicos (OMS,2020). Logo, em relação aos cuidados com o acervo das bibliotecas, surge a questão sobre qual seria a melhor forma de tratá-lo e de que forma é possível resguardar a saúde dos usuários e dos trabalhadores da Ufes de modo a não danificar os suportes informacionais.

A partir desse contexto, esta pesquisa foi elaborada de forma a responder essas questões na Biblioteca Setorial de Maruípe (Ufes), que atende aos usuários do Centro

de Ciências da Saúde. O objetivo da pesquisa foi examinar como é feita a conservação dos materiais bibliográficos que fazem parte do acervo da Biblioteca Setorial de Maruípe, levando em consideração a pandemia de Covid-19 e a segurança dos servidores e dos usuários.

Há uma escassez da exploração do tema preservação de acervo bibliográfico em tempos de pandemia, com poucas publicações elaboradas por instituições organizadas, como foi observado em buscas para o embasamento teórico deste trabalho, daí a relevância do presente estudo.

### **1.1 Referencial teórico**

Bibliotecas universitárias são aquelas que dão apoio às atividades das instituições de ensino superior. O Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia (Cunha; Cavalcanti, 2008, p. 53) apresenta a seguinte definição do termo “biblioteca universitária”:

A que é mantida por uma instituição de ensino superior e que atende às necessidades de informação dos corpos docente, discente e administrativo, tanto para apoiar as atividades de ensino, quanto de pesquisa e extensão. Pode ser uma única biblioteca ou várias organizadas como sistema ou rede.

Segundo Anzolin e Corrêa (2008, p. 803), “[...] uma das funções da universidade é ser um espaço que possibilita o despertar do pensamento crítico por meio do conhecimento ali advindo. Esse tipo de pensar pode levar à produção de novo conhecimento a ser difundido”.

Santos, Gomes e Duarte (2014, v.15, n. 2, local. 2) ainda afirmam que a biblioteca universitária tem a característica de atuar “[...] diretamente no processo de apoio a construção do conhecimento, pois esta armazena, organiza, dissemina e proporciona a circulação dos conhecimentos gerados e desenvolvidos pelos sujeitos por várias gerações”.

Desta forma, é possível concluir que ela é essencial para a atividade acadêmica, não só dando apoio ao processo de ensino/aprendizagem, mas também sendo um importante local de busca de informação e desenvolvimento de conhecimento para a comunidade de usuários do local em que está inserida.

A Biblioteca Professor Affonso Bianco é a Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Ufes, inaugurada em seu prédio atual no ano de 1998,

localizado no Campus de Maruípe da Universidade Federal do Espírito Santo, na capital capixaba Vitória (Lima, 2019, p. 74). Mais conhecida como Biblioteca Setorial de Maruípe, nela são planejadas e executadas atividades que oferecem suporte aos cursos do CCS.

Sendo as bibliotecas universitárias essenciais às atividades desenvolvidas na academia, a preservação de seu acervo é necessária para garantir que as informações lá contidas possam ser utilizadas pelo maior tempo possível e pelo maior número de pessoas. Além disso, pode-se dizer que essas unidades de informação também são guardiãs da memória científica da instituição a qual pertencem, pois, em muitas delas são depositadas monografias, dissertações e teses produzidas pelos alunos, professores e pesquisadores da universidade. A perda de todo esse material, ou mesmo parte dele, seja por falta de tratamento adequado ou pela ocorrência de algum sinistro, significa uma grande perda para futuros investigadores e para a organização.

Lopes (2004, p. 2) reconhece que

Entre as grandes questões que preocupam os gestores no planejamento e estabelecimento de políticas e programas para as bibliotecas universitárias, encontra-se a preocupação com a preservação de sua coleção, tanto das especiais e ou raras, quanto as de uso contínuo, pois preservar documentos é fator primordial para se perpetuar a história. Por meio deles, pode-se comprovar a evidência de algum fato ou acontecimento.

Moraes e Santiago (2018) refletem que preservar é cuidar do material bibliográfico, permitindo que o acesso às informações se encontre ao alcance de cada usuário que requisitar, e que para isso, precisam estar em bom estado de conservação. Preservar é pensar no futuro e imaginar o acervo para aqueles que ainda chegarão à universidade.

Dessa forma, a preservação de acervo na biblioteca universitária deve ter a mesma importância que as outras atividades de rotina como indexação, catalogação, entre outras, e deve ser exercitada cotidianamente pelo bibliotecário.

No início do ano de 2020, a pandemia de Covid-19 (doença por Coronavírus 2019) se espalhou de modo a afetar todas as atividades sociais e produtivas das sociedades globalizadas. Informações mais recentes à época mostravam que o vírus se espalha com mais facilidade em ambientes fechados, mal ventilados e com pessoas aglomeradas (OMS, 2020). A proximidade prolongada (menos de 1m de distância) aumenta o risco de transmissão. Também é possível pegar o coronavírus através de superfícies contaminadas,

como mesas e outros objetos, daí a necessidade de limpeza constante nos ambientes compartilhados.

Na literatura da área de preservação muito se fala em prevenção de desastres, a maioria ligada a fenômenos da natureza, porém, nada foi encontrado em livros e artigos que discutisse a preservação de acervo bibliográfico em um contexto de epidemias, pois nenhum material nos foi deixado de pandemias anteriores. Sendo assim, a discussão sobre sanitização de itens de uma coleção bibliográfica é recente (Ewen, 2020).

Manter as unidades de informação seguras é importante tanto para os usuários quanto para os trabalhadores. O vírus SARS-CoV-2 é transmitido pelo ar ou por contato com pessoas ou superfícies contaminadas, o que significa que há a possibilidade de contágio pela utilização de livros contaminados.

Nas bibliotecas que continuaram funcionando, mesmo que apenas para devolução e empréstimo, foi importante, primeiramente, utilizar máscara facial cobrindo nariz e boca nos ambientes, principalmente em edificações que não possuem ventilação natural, além da limpeza constante das superfícies, como bancadas e maçanetas, e objetos de uso compartilhado, como teclados e mouses de computador.

Uma boa forma resguardar a saúde de usuários de bibliotecas e de seus trabalhadores, ao mesmo tempo em que se evita danos ao material bibliográfico, é a lavagem constante das mãos com água e sabão, a fim de evitar o contágio por contato e de não submeter o item bibliográfico a produtos químicos. Essa higienização das mãos não só retira o vírus, como também retira impurezas e óleos naturais presentes na pele e que ajudam a degradar os livros, ao contrário do álcool 70%, que apenas desinfeta e pode deixar resíduos, como nos álcoois em gel (NEDCC, 2021).

Não é aconselhável tentar desinfetar materiais bibliográficos. A utilização de líquidos e outros químicos para higienização gera, invariavelmente, danos ao acervo. É possível matar o coronavírus com exposição à radiação ultravioleta, entretanto, para garantir a limpeza, é necessário expor o item por completo, folha por folha, o que é não prático, além de causar danos ao material pela exposição aos raios UV (NEDCC, 2021).

O melhor a se fazer com os livros manipulados é o mesmo que as pessoas devem fazer ao serem expostas aos SARS-CoV-2: isolamento e quarentena. A American Library Association (ALA) recomenda um mínimo de 24 horas, mas, preferencialmente, 14 dias,

considerando o tempo o melhor, o mais seguro e o mais barato desinfetante (Ewen, 2020).

Dentro desse cenário de pouca informação a respeito da Covid-19 e seus efeitos em unidades de informação, foi criado em 2020 o projeto Reopening Archives, Libraries and Museums (REALM), conduzido pela OCLC, pelo Institute of Museum and Library Services e o pelo instituto Battelle, com o objetivo de produzir e distribuir informações científicas sobre a doença, a fim de ajudar as organizações na tomada local de decisão sobre reabertura segura de unidades (OCLC, 2021).

Os dados coletados pelo projeto REALM só vieram a confirmar aquilo que a ALA prega em suas orientações para preservação de acervo durante a pandemia: o tempo é o maior aliado. Garantir um tempo de quarentena para os livros que foram usados parece ser a forma mais segura de lidar com o acervo (Ewen, 2020).

Sendo o distanciamento social uma das formas de contenção da doença do coronavírus, a primeira medida adotada no estado do Espírito Santo em 2020 foi o fechamento dos estabelecimentos de grande aglomeração de pessoas, como restaurantes, escolas e o comércio em geral (Espírito Santo, 2021).

De forma semelhante, para resguardar todos os grupos de pessoas que passam pela universidade, a Ufes também suspendeu suas atividades presenciais em março de 2020, o que inclui as bibliotecas do sistema. Com a implementação do Ensino-Aprendizagem Remoto Temporário e Emergencial (Earte), as aulas foram retomadas de forma on-line a partir do segundo semestre de 2020 (Ufes, 2021b), levando à necessidade de retorno dos empréstimos de material bibliográfico.

Conseqüentemente, como todas as atividades universitárias foram replanejadas seguindo as mais recentes recomendações em relação à prevenção da Covid-19, o Sistema Integrado de Bibliotecas da Ufes (SIB/Ufes) editou suas Diretrizes e plano de reabertura pós-quarentena da pandemia Covid19 do sistema integrado de bibliotecas da Ufes (Ufes, 2020b).

O texto das Diretrizes e plano de reabertura (Ufes, 2020b) discorre sobre proteção da equipe, circulação de acervo, higienização do acervo, higienização dos espaços, ventilação dos ambientes, tempo de permanência nas bibliotecas e traz um plano de reabertura em dois momentos. Conforme esse documento, “[...]as devoluções de materiais são os principais meios de contaminação” (Ufes, 2020b, p. 16) e, por isso



os itens devolvidos deveriam ficar em quarentena antes de serem disponibilizados para empréstimo novamente.

A respeito da higienização do acervo, foi recomendada como método de higienização a quarentena de 14 dias, preferencialmente em local arejado e isolado do contato das pessoas, ação que reafirma as sugestões da ALA, de que o tempo é a melhor forma de limpeza nesse contexto de pandemia (Ewen, 2020).

No primeiro momento de reabertura das unidades do SIB/Ufes (Ufes, 2020b), o acesso às dependências das bibliotecas para estudo foi suspenso, mas os empréstimos eram feitos com marcação de dia para busca de material.

No momento da pesquisa, durante a Fase 2, na Biblioteca Setorial de Maruípe, o acesso direto do usuário ao acervo ainda estava suspenso e eram emprestados apenas os materiais que não estivessem disponíveis nas plataformas digitais adquiridas pela universidade, excluindo os casos de usuários com necessidades especiais. A biblioteca ficava aberta para empréstimo e devolução uma vez na semana, nas quintas-feiras, das 10 às 14 horas, sem necessidade de marcação.

Os atendimentos para orientação à pesquisa eram feitos de forma exclusiva online, com marcação de dia e hora. Conforme todas as orientações supracitadas, o distanciamento entre pessoas, uso de máscara e uso de álcool 70º ainda eram obrigatórios. A fim de resguardar a saúde de seus servidores e estagiários, apenas aqueles que estavam fora do grupo de risco faziam os atendimentos presenciais seguindo uma escala. As demais atividades, incluindo as administrativas, continuavam sendo feitas regularmente por toda equipe da biblioteca de forma remota (os profissionais que participam do rodízio e aqueles que ficam exclusivamente em *home office*).

Com os avanços da vacinação e a diminuição da taxa de ocupação dos leitos de UTI no estado do Espírito Santo, foi aprovado em setembro de 2021 a migração das atividades para a Fase 3 do Plano de Contingência (Ufes, 2021a), com implementação das atividades universitárias em formato híbrido, prevista para o período de 2021/2, iniciando em novembro de 2021. Com essa previsão, as Diretrizes e o plano de reabertura do Sistema de Bibliotecas passaram por uma reformulação.

As bibliotecas da Ufes, atuando como o sistema que são, montaram um material bastante rico com as principais ações a serem tomadas no tempo de pandemia sem se

esquecer da proteção do acervo. A escolha do método da quarentena para higienização dos livros é condizente com os princípios de preservação, uma vez que não age diretamente sobre o material, diminui os riscos de contaminação e não coloca os itens em risco, uma vez que o uso de qualquer outro meio de desinfecção pode causar danos a curto e longo prazos para as coleções.

Sabendo que o manuseio humano é o fator de maior degradação de qualquer coleção, o contexto de pandemia de Covid-19 e suas novas condutas de manuseio de objetos, que envolveram uso de produtos químicos para higienização, existia a preocupação de como evitar a transmissão do vírus pelos materiais bibliográficos de forma a não danificar os livros. Como a quantidade de informação sobre a doença era limitada, as unidades de informação do SIB/Ufes planejaram e executaram seus protocolos de segurança a fim de resguardar a saúde de seus servidores, usuários e de forma a não contribuir para a deterioração do acervo.

## **2 METODOLOGIA**

Este é um estudo descritivo, que pormenoriza um fato ou fenômeno em seu ambiente no momento presente, tendo “[...] o objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis (Gil, 2019, p. 26).

Devido ao material escasso publicado sobre a preservação de acervo bibliográfico durante uma epidemia, em especial, a de Covid-19, e ainda à novidade do tema à época, esta pesquisa também é exploratória, na medida em que ela busca se familiarizar com um problema pouco investigado, pois, conforme Gil (2019, p. 26), “[...] este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e se torna difícil formular hipóteses precisas e operacionalizáveis sobre ele”.

O trabalho apresenta abordagem qualitativa, pois tem interpretação mais subjetiva, tratando sobretudo com opinião, valores e afins. Segundo Gil (2019), a abordagem qualitativa consegue produzir resultados que não são alcançados mediante procedimentos quantitativos, pois trabalha com um enfoque interpretativista, em que o mundo deve ser entendido de acordo com a perspectiva de quem o vivencia, o que implica que o objeto de pesquisa é construído socialmente.



O universo da pesquisa é a Biblioteca Setorial de Maruípe, que atende aos usuários do Centro de Ciência da Saúde da Ufes, que fica em um Campus na Grande Maruípe, na capital capixaba.

A coleta de dados para esta pesquisa se dividiu em duas partes: a primeira sendo o levantamento bibliográfico sobre o assunto para embasamento teórico e contextualização do tema, pois, “[...] qualquer que seja o campo a ser pesquisado, sempre será necessária uma pesquisa bibliográfica, que proporciona um conhecimento prévio do estágio em que se encontra o assunto” (Santos; Parra, 2011, p. 83). Foi realizada análise documental de forma a melhor caracterizar e entender o objeto de estudo em sua parte administrativa, pois, de acordo com Michel (2015, p. 82) “[...] a escolha do tipo de documento a ser consultado será feita com o propósito de ampliar as informações sobre o objeto de interesse e em função da importância que o mesmo terá para a análise e interpretação dos dados da pesquisa”.

A base de dados utilizada para busca dos artigos científicos foi a Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci). Também foi utilizado o mecanismo de busca Google Acadêmico (*Scholar Google*).

A segunda parte da coleta de dados envolveu recolhimento de dados a respeito da preservação do acervo e das ações de conservação praticadas na biblioteca. Para isso foi realizada uma entrevista com a direção da unidade, e ainda foram entrevistados dois servidores técnico-administrativos que trabalham na biblioteca.

Essas entrevistas são classificadas como entrevistas semiestruturadas que “[...] refere-se às entrevistas abertas, em que as perguntas são previamente estabelecidas, mas não são oferecidas alternativas de respostas. Os entrevistados podem respondê-las livremente” (Gil, 2019, p. 128).

Também foi elaborado e aplicado de forma *on-line* um questionário respondido pelos usuários potenciais da biblioteca acerca das suas percepções em relação às ações de preservação praticadas na unidade de informação.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

#### 3.1 Entrevista com a direção da Biblioteca Setorial de Maruípe

Na entrevistada com a Diretora da Biblioteca Setorial de Maruípe – Ufes, que é bibliotecária, foram abordados os tópicos: medidas adotadas durante a pandemia para a minimizar os riscos de propagação da Covid-19 e protocolo oficial de manuseio do acervo durante a pandemia de Covid-19.

A Diretora<sup>1</sup> deixou claro que foram implantadas uma série de modificações na biblioteca para diminuir os riscos de contaminação como colocação de painéis transparentes de proteção na bancada da recepção da biblioteca, foram instalados *dispensers* de álcool em gel para uso na entrada e próximo aos armários. O uso de máscara facial passou a ser obrigatório nas dependências da biblioteca, também foram disponibilizados *face shields* para os servidores. “[...] a gente tem aquele álcool em gel ali, pro aluno, ao entrar, já higienizar as mãos; a gente tem pra gente também, por aqui; máscara [...] Tem aquela máscara, *face shield*, que também pega na secretaria para a gente usar” (DIRETORA DA BIBLIOTECA).

Foi adotado um regime diferenciado para empréstimo e devolução de livros descrito nas Diretrizes e plano de reabertura pós-quarentena da pandemia Covid-19 do Sistema Integrado de Bibliotecas da Ufes (Ufes, 2020b).

A gente estabeleceu uma rotina diferente quando recebe os livros e na hora de devolver também, de colocar aqui um carrinho e aí faz a devolução e já põe o livro direto no carrinho, o aluno segura o livro e a gente faz a leitura, e o livro ia direto pro carrinho, depois desse carrinho, ia pro setor de periódico, em umas estantes definidas para quarentena, ele fica lá por 15 dias e no sistema ele fica marcado como quarentena e aí depois de 15 dias a gente tira da quarentena e devolve pro acervo (DIRETORA DA BIBLIOTECA).

Ela ainda ressaltou que foram redigidos planos de contingência, cada biblioteca fez o seu e, posteriormente, foi editado um plano geral com os cuidados a se ter com os livros, as Diretrizes e plano de reabertura pós-quarentena da pandemia Covid19 do Sistema Integrado de Bibliotecas da Ufes (Ufes, 2020b).

E a gente estudou padrões de outras bibliotecas, como estavam se portando, pra cuidar do acervo nessa época, o acervo mesmo ele não foi aberto ao público, então tudo isso foi escrito, tanto a forma como a gente resolveu

---

<sup>1</sup> Entrevista concedida em 19 de agosto de 2021, em Vitória - ES.

atender, cuidar dos livros, os que estavam sendo emprestados e os que [ficaram] guardados. (DIRETORA DA BIBLIOTECA).

Percebe-se que todos os cuidados citados condizem com as práticas para preservação dos acervos durante a pandemia aconselhadas pela ALA (Ewen, 2020) e pelo instituto NEDCC (2020): a melhor forma de se prevenir do contágio da Covid-19 e ao mesmo tempo proteger a integridade física das coleções é a quarentena em local isolado dos itens que foram recém-manuseados.

### **3.2 Entrevista com o Servidor 1 e o Servidor 2 da biblioteca**

Já nas entrevistas com dois dos assistentes em administração da biblioteca, foram abordados os tópicos: preservação do acervo durante pandemia de Covid-19 e diferenças percebidas entre o momento anterior a pandemia e momento durante a pandemia. Ambos os trabalhadores atuavam apenas no serviço remoto, pois são do grupo de risco da doença.

O Servidor 1<sup>2</sup>, em sua perspectiva, percebia que em relação à preservação do acervo bibliográfico naquele momento não tinha um servidor responsável pelos reparos dos itens. “A diferença é que não tem nenhum servidor qualificado para fazer a conservação do material bibliográfico danificado neste período da pandemia” o que demonstra sua preocupação e zelo com os itens informacionais da Biblioteca Setorial.

Segundo Cassares (2000, p. 22) “[...] todos os profissionais de bibliotecas e arquivos devem ter noções básicas de conservação dos documentos com que lidam, seja para efetivamente executá-la, seja para escolher os técnicos capazes de fazê-lo, controlando seu trabalho [...]”, o que reforça a indispensabilidade do conhecimento dos fundamentos da preservação de acervo por toda a equipe da biblioteca, especialmente o indivíduo que ficará responsável pelos reparos, pois uma intervenção incorreta pode gerar mais danos do que benefícios.

O Servidor 2<sup>3</sup> já enxergava a diferença de momentos por outra perspectiva: a diminuição do uso dos livros também faz com que eles sejam menos danificados. Nas palavras do próprio Servidor 2 “em relação a conservação, está melhor, pois não tem um grande fluxo de circulação de livros. Por outro lado, os *e-books* tomaram a frente nas

---

<sup>2</sup> Entrevista concedida em 19 de agosto de 2021, em Vitória - ES.

<sup>3</sup> Entrevista concedida em 9 de setembro de 2021, em Vitória - ES.

consultas”. Corroborando com a fala do servidor 2, Milevsky (2001, p. 13) afirma, “[...] embora normal, o desgaste é causado pelo uso frequente e inadequado”.

É importante salientar como a aquisição dos *e-books* pela Ufes durante a pandemia minimizou os impactos da suspensão das atividades presenciais das unidades de informação do SIB/Ufes, pois o acesso à informação pelo usuário dando suporte ao seu aprendizado é a finalidade principal das bibliotecas do sistema.

### **3.3 Percepção dos usuários quanto às práticas de preservação do acervo durante a pandemia de Covid-19 na Biblioteca Setorial de Maruípe**

Na apuração dos dados apresentada a seguir, foram contabilizadas 44 respostas completas, entre discentes, docentes e técnicos-administrativos.

Em relação a percepção dos usuários, com base nas respostas do questionário enviado de forma *on-line*, foi possível notar concordância de sua maioria, ainda que com ressalvas, com o fechamento da biblioteca como forma de evitar a contaminação pelo SARS-CoV-2. Também não era tão pequeno o número de pessoas que discordam totalmente da suspensão das atividades e que entendiam que a unidade de informação deveria estar aberta normalmente.

A maioria dos respondentes não utilizou o serviço de empréstimo da biblioteca e é possível pensar em diversos motivos para tal: medo de contrair o coronavírus, preferência por usar as bibliotecas digitais, distância física, horário limitado de atendimento, conveniência, pois os usuários não mais circulam pelo campus rotineiramente, entre outros. São dados que, contrapostos aos dados de que se a biblioteca deveria estar aberta, por que uma parcela de quem não concorda com o fechamento não pegou livros emprestados durante a pandemia? Isso pode ter ocorrido por diversos motivos como distância física, medo de contrair a doença, a orientação que apenas os títulos não contemplados pelas bibliotecas digitais possam ser emprestados, entre outros.

Foi verificado que a maioria dos respondentes desconhece as ações e medidas de prevenção ao coronavírus tomadas pela Biblioteca Setorial de Maruípe. Os que conhecem (6), as descreveram conforme Quadro 1.

**Quadro 1** - Ações de prevenção à Covid-19 citadas pelos usuários

| CATEGORIA                       | Ações de prevenção à Covid-19   |
|---------------------------------|---|
| Estudante de graduação          | Funcionamento durante apenas 1 dia da semana; antes de frequentar a biblioteca, deve-se verificar se há o livro no acervo da Universidade; se for pegar o livro, solicitar ao bibliotecário pelo número da sessão (visto no acervo, UFES)                 |
| Estudante de graduação          | "Isolamento" dos livros por 14 dias ao serem entregues; o sistema "drive-thru" para empréstimo.   |
| Servidor técnico-administrativo | Instalação das proteções de acrílico no balcão de empréstimo, quarentena dos livros devolvidos e realização do controle de quantidade de usuários que frequentam o ambiente, além do aumento da disponibilização de serviços prestados de maneira online. |
| Servidor técnico-administrativo | Vidro no balcão de empréstimo, <i>dispenser</i> com álcool em gel, acervo fechado para os alunos, exigência do uso de máscaras, livros devolvidos em quarentena por 15 dias.  |
| Servidor docente                | Entrega de livros com horário marcado.  |
| Servidor docente                | Horário restrito de funcionamento.  |

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Apesar de um pequeno número de indivíduos que conhecem as ações e adaptações da biblioteca setorial para o combate ao coronavírus, as ações citadas pelos usuários respondentes são bastante diversificadas e certas quanto às recomendações oficiais do SIB/UFES (Ufes, 2020b). Significa que eles estão prestando atenção nas medidas de prevenção à doença de modo geral.

Foi possível ver que mesmo quem fez o empréstimo de livros durante a pandemia utilizou uma quantidade pequena de itens do acervo. Isso pode demonstrar uma preferência pelas bibliotecas eletrônicas, ou também um baixo interesse pelos usuários de utilizar os livros físicos de modo geral.

Apesar de um pequeno número de indivíduos que conhecem as ações e adaptações da Biblioteca Setorial para o combate ao coronavírus, as ações citadas pelos usuários respondentes foram bastante diversificadas e certas quanto às recomendações oficiais do SIB/Ufes (Ufes, 2020b). Significa que eles estavam prestando atenção nas medidas de prevenção à doença de modo geral.

Mesmo exibindo uma quantidade de dúvidas em relação às medidas de contenção adotadas pela Biblioteca Setorial de Maruípe, a maioria dos usuários se sentia segura ao utilizar os livros da unidade.

Assim, é possível concluir com a exposição das opiniões dos alunos que eles sentiram dificuldade em fazer os empréstimos de livros físicos da Biblioteca Setorial devido aos horários restritos, desencontro de informações devido às várias mudanças no atendimento para empréstimo que ocorreram durante o desenvolvimento da

doença. Alguns deles de fato se sentiram prejudicados pela forma de como os serviços foram prestados na Fase 2 do Plano de Contingência da Ufes (2020a).

Quanto aos professores, um deles estavam em concordância com os padrões determinados pela Ufes o que demonstra conhecimento das orientações da universidade em seu Plano de Contingência e seu Plano de Biossegurança. O outro docente acha que mantendo as condições de higiene que os estabelecimentos comerciais devem adotar e garantindo a não transmissão do vírus (se isso é possível), era perfeitamente possível relaxar todas as outras medidas de contenção.

A partir dos depoimentos foi possível pensar em ações de conscientização, de modo remoto, para informar aos usuários que utilizarem o acervo físico da biblioteca sobre os cuidados que todo o SIB/Ufes segue para segurança de todos e para alertar sobre as ações inadequadas de limpeza do acervo que possivelmente aconteçam durante a pandemia.

De acordo com os dados recolhidos durante a pesquisa, foi possível entender melhor como a preservação de acervo ocorre na Biblioteca Setorial de Maruípe durante a pandemia de Covid-19. As novas formas de manuseio dos livros devolvidos contribuíram para que eles não sofressem com medidas de saneamento inadequadas. A edição de documentos que guiam as atividades durante esses tempos excepcionais demonstra a preocupação do SIB/Ufes também com os itens guardados nas diversas bibliotecas do sistema, e com o bem-estar dos seus servidores e todos os usuários da universidade.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tendo em vista que o objetivo deste artigo que foi examinar como é feita a conservação dos materiais bibliográficos que fazem parte do acervo da Biblioteca Setorial de Maruípe, levando em consideração a pandemia de Covid-19 e a segurança dos servidores e usuários, é possível afirmar que os dados recolhidos atenderam às expectativas esperadas.

Houve a preocupação em elaborar os protocolos a serem seguidos pelos diferentes órgãos da Universidade Federal do Espírito Santo. A rede de bibliotecas (SIB/Ufes) editou diretrizes para que o retorno ao atendimento presencial fosse



uniformizado em todas as suas unidades de informação. Apenas os servidores teriam acesso ao acervo, os empréstimos ficaram limitados aos títulos que não foram contemplados nas bibliotecas digitais e as devoluções eram feitas de forma a diminuir o número de pessoas que manejavam os itens devolvidos. Por fim, estes últimos eram colocados em quarentena como forma de higienização sem interferência direta de algum produto químico.

Os dados obtidos através do questionário enviado demonstram que a maior parte dos usuários não conhece as medidas de contenção do coronavírus praticadas pela Biblioteca Setorial de Maruípe e talvez, por esse motivo, não sentiam total segurança em utilizar os livros de lá, ou pela insegurança geral de contaminação no momento de pandemia. A concordância em relação ao fechamento da biblioteca como medida de segurança ficou dividida entre os que concordavam em partes e os que concordavam totalmente. A questão de comentários livres, ainda que pouco utilizada, expôs que pequena porcentagem dos respondentes, ainda que conhecedora dos efeitos da Covid-19 na saúde humana, acreditam que é aceitável aplicar os mesmos métodos de assepsia de superfícies comuns em livros, demonstrando desconhecimento dos princípios de preservação de acervo bibliográfico.

Durante as explorações para este trabalho, baseado nas pesquisas publicadas à época, foi identificado que a forma mais segura de limpeza dos itens das bibliotecas sem prejudicar seu suporte físico é a quarentena daqueles que foram manipulados.

Com base nesse estudo preliminar, é possível sugerir para pesquisas futuras estudos em bibliotecas de outros tipos e de outras regiões do Espírito Santo e do Brasil, a fim de obter mais informações a respeito da conservação de acervos bibliográficos durante a pandemia e permitir comparações de dados entre as diferentes organizações e localidades brasileiras como forma de aprendizagem para futuras possíveis pandemias ou situações semelhantes. Além do mais, é recomendada uma análise do comportamento dos usuários da Biblioteca Setorial de Maruípe durante a pandemia, focada na utilização dos livros eletrônicos presentes nas bibliotecas digitais recém-contratadas, ou mesmo uma inquirição a respeito do impacto que a suspensão das atividades presenciais da biblioteca tem sobre os usuários, em especial os estudantes.

Também é importante salientar a importância do investimento das universidades, tanto públicas quanto privadas, na preservação de suas bibliotecas. A

política de preservação de acervo é um documento complexo que necessita da cooperação de profissionais de diversas áreas para ser elaborado, mas é fundamental nos esforços para preservação dos itens informacionais em unidades de informação, qualquer que seja sua natureza.

É possível depreender deste estudo que, mesmo em um contexto de incerteza como em uma pandemia, para se ter ações eficazes na preservação é necessário sempre se basear em estudos científicos, reunindo os princípios básicos que já se conhece e aplicando em novas conjecturas. As ações praticadas pela Biblioteca Setorial de Maruípe foram condizentes aos preceitos da preservação de acervos de primeiramente prevenir e só agir diretamente quando necessário. Seguindo os planos e as diretrizes planejados na Ufes, foi possível resguardar não só as coleções, mas também a integridade física dos servidores e dos usuários.

Essa não é a primeira pandemia que a humanidade já enfrentou, mas com certeza, essa é a que vai deixar informações de como bibliotecas devem proceder nesse momento de crise para as gerações futuras. Preservar é garantir que as informações produzidas agora atinjam quem ainda está por vir.

## REFERÊNCIAS

ANZOLIN, H. H.; CORRÊA, R. L. T. Biblioteca Universitária como mediador da produção de conhecimento. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 8 n. 25, p. 801-817, set./dez., 2008. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/3802>. Acesso em: 18 ago. 2021.

CASSARES, N. C. Como Fazer Conservação Preventiva em Arquivos e Bibliotecas. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial, 2000. Disponível em: [http://www.argosp.org.br/arquivos/oficinas\\_colecao\\_como\\_fazer/cf5.pdf](http://www.argosp.org.br/arquivos/oficinas_colecao_como_fazer/cf5.pdf) . Acesso em: 4 abr. 2021.

CUNHA, M. B.; CAVALCANTI, C. R. O. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. Disponível em: <http://www.realp.unb.br/jspui/handle/10482/34113> . Acesso em: 30 ago. 2021.

ESPÍRITO SANTO. Vacina trabalha e confia. 2021. Disponível em: <https://coronavirus.es.gov.br/>. Acesso em: 31 jul. 2021.

EWEN, L. How to sanitize collections in a pandemic. **American Libraries Magazine**, Chicago, 27 Mar. 2020. Disponível em:

<https://americanlibrariesmagazine.org/blogs/thescoop/how-to-sanitize-collections-covid-19/>. Acesso em: 9 jul. 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LIMA, C. L. S. **A qualidade dos serviços prestados pela Biblioteca Setorial de Ciências da Saúde**. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Pública) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2019.

LOPES, M. A. Preservação de acervo em bibliotecas universitárias: proposta de um modelo para implantação de uma divisão. In: Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 13., 73 2004, Natal. **Anais [...]**. Natal: UFRN, 2004. Disponível em: [http://repositorio.febab.org.br/files/original/46/4813/SNBU2004\\_058.pdf](http://repositorio.febab.org.br/files/original/46/4813/SNBU2004_058.pdf). Acesso em: 17 ago. 2021.

MICHEL, M. H. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MILEVSKY, R. J. **Manual de pequenos reparos em livros**. 2. ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 2001. Disponível em: [https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/upload/cpba\\_13\\_1253283779.pdf](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/upload/cpba_13_1253283779.pdf). Acesso em: 27 ago. 2021.

MORAES, M. H. M.; SANTIAGO, V. D. Preservação do material bibliográfico da Biblioteca Hugo Dantas da Silveira – Universidade Federal do Rio Grande do Norte – FURG. **Biblios: Revista do Instituto de Ciências Humanas da Informação**, [s. l.], v. 32, n. 1, p. 121-133, 2018. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/8286>. Acesso em: 18 ago. 2021.

MOREIRA, A.; PINHEIRO, L. OMS declara pandemia de coronavírus. **G1**, São Paulo, 11 mar. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/11/oms-declara-pandemia-decoronavirus.ghtml>. Acesso em: 25 set. 2021.

NORTHEAST DOCUMENT CONSERVATION CENTER. **Desinfecting Books and Other Collections**. 9 Apr. 2021. Disponível em: <https://www.nedcc.org/free-resources/preservation-leaflets/3.-emergency-management/3.5-disinfecting-books>. Acesso em: 9 jul. 2021.

NUNES, M. S. C.; CARVALHO, K. As bibliotecas universitárias em perspectiva histórica: a caminho do desenvolvimento durável. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 21, n. 1, p. 173-193, jan./mar. 2016. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/2572>. Acesso em: 19 ago. 2021.

OCLC. **REALM Project**. 2021. Disponível em: <https://www.oclc.org/realm/research.html>. Acesso em: 16 ago. 2021.

ORGANIZAÇÃO Mundial de Saúde. **Coronavirus disease (COVID-19):** How is it transmitted? 13 Dec. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/q-a-detail/coronavirus-disease-covid-19-how-is-it-transmitted> . Acesso em: 7 jul. 2021.

SANTOS, J. A.; PARRA FILHO, D. **Metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

SANTOS, R. R.; GOMES, H. F.; DUARTE, E. N. O papel da biblioteca universitária como mediadora da informação para construção de conhecimento coletivo. **DataGramZero**, v. 15 n. 2, abr./2014. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/8278>. Acesso em: 18 ago. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Plano de contingência da Ufes em tempos de Covid-19:** estratégias a serem implementadas durante o período de isolamento social e num futuro cenário pós-pandemia. 2. ed. Vitória: [s. n.], 2020a. Disponível em: [https://www.ufes.br/sites/default/files/anexo/planocontingencia\\_2aed\\_v1a\\_2.pdf](https://www.ufes.br/sites/default/files/anexo/planocontingencia_2aed_v1a_2.pdf) Acesso em: 7 set. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Sistema Integrado de Bibliotecas. **Diretrizes e plano de reabertura pós quarentena da pandemia Covid19 do Sistema Integrado de Bibliotecas da UFES**. Vitória: [s. n.], 2020b.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Conselho Universitário aprova atividades em formato híbrido a partir de novembro**. 3. set. 2021a. Disponível em: <https://www.ufes.br/conteudo/conselho-universitario-aprova-atividades-em-formato-hibridopartir-de-novembro>. Acesso em: 8 set. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Earte**. 2021b. Disponível em: <https://earte.ufes.br/> . Acesso em: 1 ago. 2021.